

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESAFIOS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR EM CÁCERES-MT

INTERCULTURAL EDUCATION ON THE BRAZIL-BOLIVIA BORDER: CHALLENGES AND PRACTICES OF SCHOOL INCLUSION IN CÁCERES-MT

EDUCACIÓN INTERCULTURAL EN LA FRONTERA ENTRE BRASIL Y BOLIVIA: DESAFÍOS Y PRÁCTICAS DE INCLUSIÓN ESCOLAR EN CÁCERES-MT



10.56238/revgeov17n5-011

Tatiane Cristina de Souza

Doutoranda em Geografia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail tatiane@unemat.br

Oscar Gracia Landaeta

Doutor (Ph.D) em Filosofia Política

Instituição: Pontificia Universidad Católica de Chile

E-mail oscargracia@upb.edu

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Doutora em Geografia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail leal@unemat.br

RESUMO

O presente artigo analisa os desafios e as práticas de inclusão escolar de estudantes bolivianos na rede pública estadual de Cáceres, município localizado na fronteira entre Brasil e Bolívia. Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Integração de Imigrantes Bolivianos na Educação Básica no Município de Cáceres-MT”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso. O estudo teve como campo empírico a Escola Estadual Doze de Outubro, instituição situada em área estratégica de circulação transfronteiriça e que recebe estudantes oriundos de San Matías. Metodologicamente, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e aplicação de questionários semiestruturados junto a dez estudantes bolivianos ou filhos de imigrantes bolivianos. O referencial teórico dialoga com os conceitos de território, lugar, multiterritorialidade e interculturalidade, com destaque para autores como Rogério Haesbaert, Yi-Fu Tuan, Milton Santos e Vera Maria Candau. Os resultados evidenciam que a escola desempenha papel relevante no acolhimento e na permanência escolar desses estudantes, constituindo-se como espaço de oportunidades e integração. Entretanto, persistem desafios relacionados às barreiras linguísticas, à socialização parcial, à valorização ainda limitada da cultura boliviana e à ocorrência de situações de preconceito e xenofobia. Conclui-se que a educação em regiões de fronteira demanda políticas públicas específicas, formação docente continuada e práticas pedagógicas interculturais capazes de transformar a diversidade em elemento estruturante da aprendizagem e da convivência democrática.



Palavras-chave: Educação Intercultural. Fronteira. Imigração Boliviana. Inclusão Escolar.

ABSTRACT

This article analyzes the challenges and practices of school inclusion of Bolivian students in the state public school system of Cáceres, a municipality located on the border between Brazil and Bolivia. It is an excerpt from a master's thesis entitled "Integration of Bolivian Immigrants in Basic Education in the Municipality of Cáceres-MT," developed in the Postgraduate Program in Geography at the State University of Mato Grosso. The study's empirical field was the Doze de Outubro State School, an institution located in a strategic area of cross-border circulation and which receives students from San Matías. Methodologically, the research adopted a qualitative approach, with bibliographic research, field research, and the application of semi-structured questionnaires to ten Bolivian students or children of Bolivian immigrants. The theoretical framework engages with the concepts of territory, place, multiterritoriality, and interculturality, highlighting authors such as Rogério Haesbaert, Yi-Fu Tuan, Milton Santos, and Vera Maria Candau. The results show that the school plays a relevant role in welcoming and ensuring the retention of these students, constituting a space of opportunity and integration. However, challenges persist related to language barriers, partial socialization, the still limited appreciation of Bolivian culture, and the occurrence of prejudice and xenophobia. It is concluded that education in border regions demands specific public policies, ongoing teacher training, and intercultural pedagogical practices capable of transforming diversity into a structuring element of learning and democratic coexistence.

Keywords: Intercultural Education. Border. Bolivian Immigration. School Inclusion.

RESUMEN

Este artículo analiza los desafíos y las prácticas de inclusión escolar de estudiantes bolivianos en el sistema de educación pública estatal de Cáceres, municipio ubicado en la frontera entre Brasil y Bolivia. Se trata de un extracto de una tesis de maestría titulada "Integración de inmigrantes bolivianos en la educación básica en el municipio de Cáceres-MT", desarrollada en el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Estatal de Mato Grosso. El campo empírico del estudio fue la Escuela Estatal Doze de Outubro, una institución ubicada en una zona estratégica de circulación transfronteriza que recibe estudiantes de San Matías. Metodológicamente, la investigación adoptó un enfoque cualitativo, con investigación bibliográfica, trabajo de campo y la aplicación de cuestionarios semiestructurados a diez estudiantes bolivianos o hijos de inmigrantes bolivianos. El marco teórico aborda los conceptos de territorio, lugar, multiterritorialidad e interculturalidad, destacando autores como Rogério Haesbaert, Yi-Fu Tuan, Milton Santos y Vera Maria Candau. Los resultados demuestran que la escuela desempeña un papel relevante en la acogida y retención de estos estudiantes, constituyendo un espacio de oportunidad e integración. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con las barreras lingüísticas, la socialización parcial, la aún limitada apreciación de la cultura boliviana y la presencia de prejuicios y xenofobia. Se concluye que la educación en las regiones fronterizas requiere políticas públicas específicas, formación docente continua y prácticas pedagógicas interculturales capaces de transformar la diversidad en un elemento estructurador del aprendizaje y la convivencia democrática.

Palabras clave: Educación Intercultural. Frontera. Inmigración Boliviana. Inclusión Escolar.



1 INTRODUÇÃO

As regiões de fronteira constituem espaços marcados pela convivência entre diferentes povos, culturas, idiomas e formas de organização social. Mais do que simples limites entre países, as fronteiras representam áreas de circulação, intercâmbio e construção cotidiana de identidades. Nesses territórios, relações econômicas, sociais e culturais acontecem de forma intensa, revelando dinâmicas próprias que desafiam políticas públicas tradicionais, especialmente no campo da educação.

Na fronteira entre Cáceres, no Estado de Mato Grosso, e San Matías, na Bolívia, essa realidade manifesta-se de maneira significativa. A proximidade geográfica entre os dois municípios favorece deslocamentos frequentes de famílias que atravessam a linha internacional em busca de trabalho, comércio, saúde e educação. Nesse contexto, estudantes bolivianos passaram a integrar o cotidiano de escolas públicas brasileiras, especialmente na rede estadual de ensino.

A presença desses estudantes evidencia tanto oportunidades quanto desafios para o sistema educacional. Por um lado, a escola pode representar espaço de acolhimento, integração social e ampliação de direitos. Por outro, quando não está preparada para lidar com a diversidade cultural e linguística, também pode reproduzir desigualdades, preconceitos e processos de exclusão.

Dessa forma, discutir inclusão escolar em regiões de fronteira exige ir além da garantia formal da matrícula. Incluir significa assegurar permanência, aprendizagem significativa, respeito às identidades culturais e participação plena na vida escolar. No caso dos estudantes bolivianos, esse debate torna-se ainda mais complexo, pois envolve questões relacionadas ao bilinguismo, à mobilidade territorial, às diferenças curriculares e às relações históricas entre Brasil e Bolívia.

O Município de Cáceres possui importante centralidade regional e função estratégica na faixa de fronteira, tornando-se referência para famílias bolivianas que buscam melhores oportunidades educacionais para seus filhos. Entretanto, a realidade escolar também revela dificuldades estruturais e simbólicas que impactam a trajetória desses estudantes, como barreiras linguísticas, preconceito e desafios de adaptação ao ambiente escolar brasileiro.

Diante desse cenário, a escola pública de fronteira assume papel fundamental na promoção da interculturalidade, da justiça social e do direito à educação. Assim, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as práticas de inclusão escolar de estudantes bolivianos na rede pública estadual de Cáceres, tomando como referência a Escola Estadual Doze de Outubro. Busca-se compreender de que maneira as práticas escolares e as condições territoriais interferem nesse processo, contribuindo para o debate sobre políticas públicas educacionais voltadas aos territórios fronteiriços.

Ressalta-se, ainda, que este artigo constitui um recorte e desdobramento da dissertação de mestrado intitulada “Integração de Imigrantes Bolivianos na Educação Básica no Município de Cáceres-MT”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNEMAT, sob



orientação da Dra. Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, vinculada à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

2 TERRITÓRIO E LUGAR NA FRONTEIRA BRASIL–BOLÍVIA

O território fronteiriço Cáceres–San Matías constitui um espaço de multiterritorialidade (Haesbaert, 2004), no qual diferentes culturas coexistem e se sobrepõem, para o autor, o território pode ser entendido de diferentes formas: jurídica, política, cultural e econômica. No aspecto econômico, o autor destaca que as relações comerciais e os fluxos financeiros muitas vezes ultrapassam as fronteiras oficiais entre países. Com a globalização, as fronteiras tradicionais tornaram-se mais flexíveis, favorecendo o surgimento de novos territórios marcados pela circulação de pessoas, mercadorias, informações e múltiplos sentimentos de pertencimento.

É comum confundir os termos fronteira e limite, embora eles tenham significados diferentes. A palavra fronteira está ligada à ideia do que está “à frente”, sendo historicamente associada à expansão e ao contato entre povos. Para Machado (1998, p. 42), a “fronteira surgiu inicialmente como um fenômeno social espontâneo, representando a margem do mundo habitado e, mais tarde, tornando-se espaço político de comunicação entre sociedades”.

Enquanto a fronteira pode ser vista como área de encontro, integração e trocas culturais, o limite corresponde à divisão oficial entre países ou territórios soberanos. Dessa forma, o limite possui caráter mais fixo e jurídico, enquanto a fronteira é dinâmica, marcada pelas relações sociais e pela convivência cotidiana.

Além das fronteiras oficiais, também existem fronteiras invisíveis ou informais dentro das cidades. Segundo Silva *et al.* (2015, p. 93), essas divisões podem surgir de “forma simbólica”, por meio de costumes e relações sociais, ou de “maneira concreta”, quando grupos disputam e controlam determinados espaços.

Assim, a fronteira deve ser entendida como um espaço de encontros, tensões e negociações, onde convivem pertencimento e exclusão. No ambiente escolar, isso aparece na realidade de estudantes imigrantes, que precisam adaptar-se a novas regras e práticas sem abandonar sua cultura de origem. Compreender a fronteira como espaço dinâmico e diverso é fundamental para construir estratégias pedagógicas mais inclusivas e voltadas ao respeito às diferenças culturais.

Segundo Little (2018), os territórios fronteiriços configuram-se também como espaços de resistência cultural, onde as populações locais constroem identidades híbridas. Assim, a educação deve ser compreendida como uma prática social que dialoga com múltiplas territorialidades, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do espaço escolar.

A fronteira Brasil-Bolívia constitui um território marcado por intensas dinâmicas culturais, sociais e econômicas, que moldam a vida cotidiana das populações. Nesse contexto, os conceitos de



território e lugar tornam-se essenciais para compreender as relações de poder, a identidade cultural e as práticas sociais que se desenvolvem na região.

O território, entendido como resultado das interações, disputas e relações estabelecidas entre diferentes atores sociais, articula-se ao conceito de lugar, compreendido como o espaço vivido, experienciado e carregado de significados. Essa relação aproxima-se da noção de topofilia, desenvolvida por Yi-Fu Tuan (1980), que descreve o vínculo afetivo construído entre as pessoas e o meio em que vivem, “topofilia é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal” (Tuan, 1980, p. 4).

Nesse sentido, os espaços urbanos deixam de ser apenas estruturas físicas e passam a representar memórias, identidades e sentimentos de pertencimento compartilhados pela população.

A Figura 1 ilustra essa perspectiva ao apresentar registros urbanos de San Matías e de Cáceres, destacando a Praça German Bush, a Ponte Marechal Rondon e a Igreja São Luiz. Tais elementos simbolizam a identidade histórica, cultural e territorial dos dois municípios, evidenciando que a fronteira, para além de um limite político, constitui também um espaço de integração, convivência cotidiana e construção de laços sociais entre brasileiros e bolivianos.

Figura 1 – Cidade de San Matías, Bolívia. A e B) Praça German Bush e Cidade de Cáceres em Mato Grosso. A) Ponte Marechal Rondon. B) Igreja São Luiz



Fonte: A autora, 2025 e SUDECO, Cáceres, MT (2021)

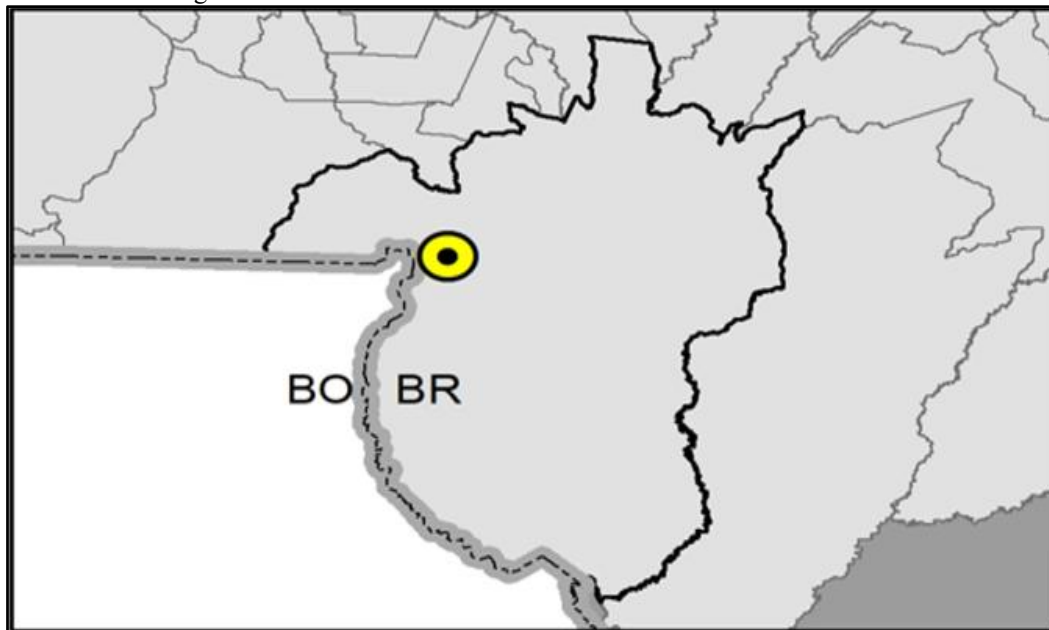
Para compreender a realidade da fronteira entre Cáceres (BR) e San Matías (BO), é fundamental recorrer a dois conceitos centrais da Geografia: território e lugar. Os autores afirmam que “o território é sempre, e concomitantemente, apropriação (num sentido mais simbólico) e domínio

(num enfoque mais concreto, político-econômico) de um espaço socialmente partilhado” (Haesbaert; Limonad, 1999, p. 9).

Em outras palavras, o território envolve simultaneamente o sentimento de pertencimento e as formas de controle físico, político e institucional do espaço. Já o conceito de lugar permite compreender como os sujeitos constroem vínculos, experiências e significados nos espaços de convivência cotidiana, transformando-os em referências identitárias e afetivas. Assim, território e lugar se complementam na interpretação das dinâmicas sociais presentes nas regiões de fronteira.

A Figura 2 contribui para essa compreensão ao apresentar a localização de Cáceres e sua relação fronteiriça com San Matías, evidenciando a proximidade geográfica entre os dois municípios e as conexões territoriais que favorecem intensos fluxos sociais, culturais e educacionais na região transfronteiriça. A representação espacial demonstra que, mais do que cidades separadas por limites nacionais, Cáceres e San Matías constituem territórios interdependentes, marcados pela circulação cotidiana de pessoas, saberes e oportunidades.

Figura 2 – Cáceres - Brasil com fronteira com San Matias – Bolívia



Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT (2017)

Portanto, o espaço geográfico não deve ser concebido como simples soma de elementos, mas como conjunto dinâmico em constante transformação, resultante da interação entre suas partes. No caso desta pesquisa, o território é configurado pelas experiências e expressões culturais de seus habitantes, sendo marcado historicamente por práticas e identidades que se entrelaçam (Santos, 1991).

Nessa região, famílias e estudantes bolivianos vivenciam cotidianamente dois contextos distintos e complementares: de um lado, mantêm laços culturais, familiares e linguísticos com a Bolívia; de outro, utilizam serviços educacionais e sociais oferecidos em Cáceres.

Segundo Haesbaert (2004, p. 79), “todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, funcional e simbólico”. Isso significa que, enquanto o território cumpre funções concretas, como a oferta de matrícula escolar, transporte público e acesso a serviços, ele também carrega sentidos simbólicos, vinculados ao pertencimento, à identidade cultural e à experiência do bilinguismo.

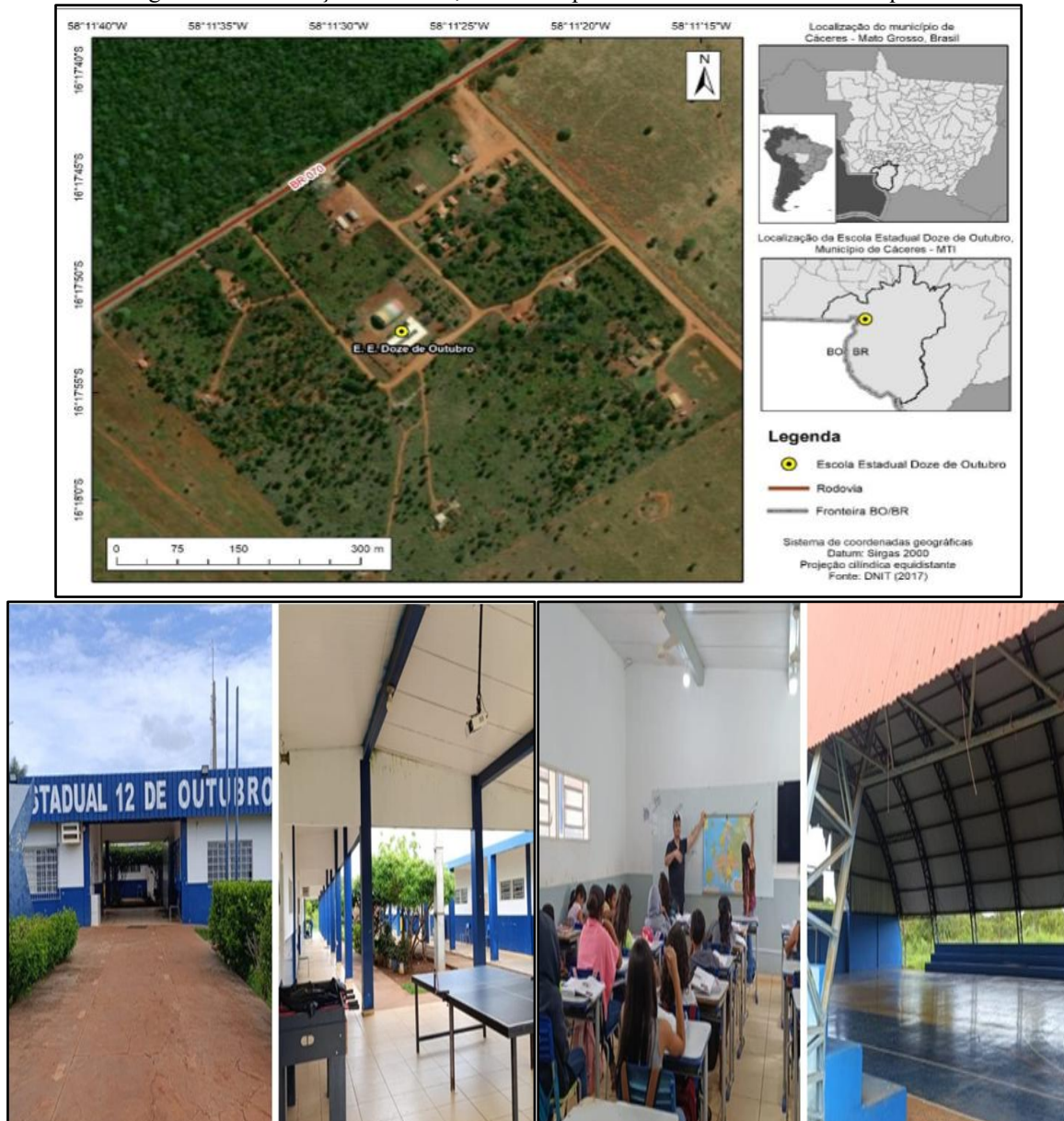
No caso dos estudantes bolivianos em Cáceres, essas dimensões se expressam em práticas simples, como atravessar diariamente a fronteira para estudar e retornar a San Matías ao final do dia para conviver em família.

Dentro desse cenário, a Escola Estadual Doze de Outubro representa um exemplo emblemático de como o espaço escolar pode se consolidar como ponto de encontro entre culturas. A instituição desempenha papel central na integração dos estudantes bolivianos, atuando como ambiente de acolhimento e aprendizado mútuo. Sua inserção em área de fronteira exige constante adaptação das práticas pedagógicas e valorização da diversidade cultural como princípio estruturante da educação.

A Figura 3 apresenta a localização da Escola Estadual Doze de Outubro, bem como registros de sua fachada, pátio, sala de aula e quadra poliesportiva, permitindo visualizar o espaço físico onde se desenvolvem as vivências escolares e as relações interculturais entre estudantes brasileiros e bolivianos no contexto fronteiriço.



Figura 3 – Localização da Escola, Fachada e pátio da escola e Sala de aula e quadra



Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT (2017) e Autora, 2025.

As imagens da escola e de seus espaços internos ilustram o ambiente físico onde se desenvolve a vivência escolar na região de fronteira. Entretanto, para além da infraestrutura, é fundamental considerar as dinâmicas pedagógicas estabelecidas nesse ambiente.

A presença de estudantes bolivianos evidencia a necessidade de práticas educativas pautadas na interculturalidade. Contudo, observa-se que essa integração ainda enfrenta desafios significativos, uma vez que as práticas pedagógicas nem sempre estão alinhadas com os princípios da educação intercultural. Em muitos casos, os docentes não dispõem de formação específica para lidar com as particularidades linguísticas e culturais dos estudantes imigrantes.

A inserção de estudantes bolivianos na rede pública de ensino tem sido marcada por desafios administrativos, pedagógicos e sociais. Embora o direito à educação seja legalmente garantido, os

imigrantes frequentemente enfrentam burocracias que dificultam matrícula e permanência nas escolas (Tomicha *et al.*, 2023).

Entre os principais obstáculos, destacam-se:

- dificuldades com a língua portuguesa;
- preconceito linguístico e cultural;
- barreiras documentais;
- ausência de políticas bilíngues;
- vulnerabilidade social;
- falta de formação docente específica.

Por outro lado, a convivência multicultural também produz ganhos pedagógicos importantes. A presença de estudantes bolivianos amplia horizontes culturais, favorece o respeito à diversidade e fortalece experiências de interculturalidade escolar.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este artigo constitui um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Integração de Imigrantes Bolivianos na Educação Básica no Município de Cáceres-MT”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso, tendo como foco as dinâmicas educacionais vivenciadas em contexto fronteiriço.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educacionais relacionados à inclusão de estudantes imigrantes em regiões de fronteira envolvem experiências, significados, percepções e relações sociais que não podem ser reduzidos apenas a dados quantitativos. Conforme Minayo (2009), esse tipo de investigação permite analisar valores, crenças, sentimentos e vivências dos sujeitos pesquisados.

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Doze de Outubro, localizada na zona rural do município de Cáceres, em área próxima à fronteira entre Brasil e Bolívia, com forte presença de estudantes oriundos de San Matías. A escolha da escola justifica-se por sua inserção em território transfronteiriço e pela recorrente matrícula de alunos bolivianos, o que a torna espaço privilegiado para análise das relações interculturais no ambiente escolar.

A pesquisa foi organizada em três etapas complementares. Na primeira, realizou-se levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e teses sobre fronteira, interculturalidade, migração e educação. Foram consultadas bases acadêmicas como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e SciELO. Essa etapa contribuiu para a construção do referencial teórico e para a definição analítica do estudo.



Na segunda etapa, realizou-se pesquisa de campo com dez estudantes bolivianos ou filhos de imigrantes bolivianos matriculados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, da escola Doze de Outubro. Utilizou-se questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados, buscando compreender motivações familiares para escolha da escola brasileira, processos de adaptação, dificuldades linguísticas, relações interpessoais, sentimentos de pertencimento e possíveis situações de preconceito ou xenofobia.

Os critérios de inclusão consideraram: vínculo direto com a imigração boliviana, matrícula ativa na escola, no mínimo um ano de experiência escolar no Brasil e autorização dos responsáveis mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa observou os princípios éticos vigentes e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, conforme Parecer nº 7.656.526, de 23 de junho de 2025.

Na terceira etapa, procedeu-se à análise interpretativa dos dados, com leitura detalhada das respostas e identificação de temas recorrentes relacionados à inclusão escolar, barreiras linguísticas, acolhimento institucional, valorização cultural e convivência entre estudantes brasileiros e bolivianos. Conforme Norman Denzin e Yvonna Lincoln (2006), a triangulação entre teoria e dados empíricos amplia a compreensão dos fenômenos sociais investigados.

Desse modo, a metodologia adotada possibilitou compreender, de forma aprofundada, como se constroem os processos de inclusão escolar de estudantes imigrantes bolivianos em contexto fronteiriço, evidenciando desafios e potencialidades para políticas educacionais mais interculturais e inclusivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES DE ESTUDANTES BOLIVIANOS EM CONTEXTO FRONTEIRIÇO

Nesta seção, apresentam-se resultados referentes às percepções e vivências de estudantes bolivianos matriculados na Escola Estadual Doze de Outubro, no Município de Cáceres, MT.

O estudo teve como foco um grupo de dez estudantes bolivianos oriundos de San Matías, atualmente matriculados na escola pesquisada. A investigação buscou compreender o perfil sociodemográfico e escolar desses jovens, bem como identificar os fatores que os motivaram a buscar formação educacional no Brasil, analisando suas experiências de integração e pertencimento no contexto da educação fronteiriça.

Os dados revelaram distribuição equilibrada entre as séries do Ensino Médio, com estudantes entre 15 e 19 anos. Embora todos residam em San Matías, parte significativa nasceu em Cáceres, evidenciando forte relação de circulação, mobilidade e pertencimento entre os dois territórios fronteiriços.



Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes afirmou sentir-se bem no ambiente escolar, destacando apreço pela escola e reconhecimento das oportunidades oferecidas. Contudo, parte dos entrevistados considerou que a experiência “poderia ser melhor”, sugerindo a existência de aspectos ainda passíveis de aprimoramento.

Segundo Arroyo (2014), o sentimento de pertencimento à escola é elemento fundamental para a permanência e o sucesso escolar, especialmente em contextos de mobilidade humana.

Entre os principais desafios apontados, destacaram-se dificuldades no aprendizado da língua portuguesa, sobretudo relacionadas à gramática, conjugação verbal, vocabulário e compreensão textual. Esses dados revelam que a língua constitui fator central tanto para o desempenho acadêmico quanto para a integração social desses estudantes.

A presença de estudantes bilíngues ou em processo de aquisição de segunda língua exige práticas pedagógicas diferenciadas, com metodologias visuais, apoio textual e valorização do espanhol como recurso intercultural.

Quanto à convivência com colegas, a maioria classificou a relação como positiva, embora muitos relatem possuir poucos amigos. Isso indica ambiente relativamente acolhedor, porém ainda marcado por socialização parcial.

No que se refere aos professores, predominou percepção favorável, com reconhecimento de apoio pedagógico e respeito. Entretanto, alguns estudantes indicaram dificuldades de comunicação e necessidade de maior proximidade docente.

Conforme Paulo Freire (1996), a escola deve ser espaço de diálogo, escuta e reconhecimento do outro como sujeito histórico.

A pesquisa identificou que parte dos estudantes percebe abertura institucional para compartilhar a cultura boliviana, embora muitos considerem que essas oportunidades são esporádicas ou insuficientes.

Tal constatação demonstra que a interculturalidade ainda precisa avançar do plano simbólico para práticas permanentes no cotidiano escolar, por meio de projetos culturais, uso de materiais bilíngues, feiras temáticas e valorização da história boliviana na escola.

Segundo Catherine Walsh (2012), reconhecer a diversidade exige espaços contínuos de protagonismo e visibilidade para grupos historicamente marginalizados.

Embora parte significativa dos estudantes relate nunca ter sofrido discriminação, um grupo expressivo afirmou já ter presenciado ou vivenciado situações de preconceito. Os relatos incluem zombarias relacionadas ao sotaque, dificuldades com o idioma e estigmas ligados à origem nacional.

Esse resultado revela que a convivência positiva não elimina a persistência de formas sutis ou explícitas de xenofobia. Em regiões de fronteira, tais práticas podem ser naturalizadas caso a escola não assuma postura ativa de enfrentamento.



A presença simultânea de palavras em português e em espanhol, como *yo, bien, mi e mucho*, evidencia o contexto bilíngue e intercultural no qual esses estudantes estão inseridos. Assim, a nuvem de palavras torna visível a complexidade das vivências desses estudantes fronteiriços, marcadas por sentimentos ambíguos de superação, pertencimento, insegurança e esperança.

A Tabela 1, a seguir, apresenta uma síntese dos principais resultados obtidos na pesquisa, relacionando as percepções dos estudantes bolivianos com as respostas institucionais observadas na escola, bem como as necessidades identificadas para o fortalecimento de práticas inclusivas e interculturais no contexto fronteiriço.

Tabela 1 – Síntese dos resultados da pesquisa e resposta institucional da escola

Variável investigada	Resultado predominante	Como a escola lida com o tema	Necessidades identificadas
Sentimento de acolhimento	Maioria sente-se bem na escola	Ambiente considerado receptivo	Fortalecer pertencimento pleno
Língua portuguesa	Dificuldades em gramática e escrita	Apoio informal em sala	Reforço linguístico estruturado
Relação com colegas	Boa convivência, porém, poucos vínculos	Integração espontânea	Projetos de convivência
Relação com professores	Predomínio de apoio positivo	Boa receptividade docente	Formação intercultural continuada
Valorização cultural boliviana	Existe, mas pouco frequente	Ações pontuais	Calendário intercultural permanente
Discriminação/xenofobia	Casos relatados por parte dos alunos	Sem conflitos generalizados	Protocolos e campanhas educativas
Permanência escolar	Interesse em continuar estudando	Escola funciona como oportunidade	Apoio psicossocial e transporte
Integração geral	Parcialmente positiva	Escola acolhe, mas com limites	Política institucional inclusiva

Fonte: A autora (2025).

Os resultados demonstram que a Escola Estadual Doze de Outubro tem avançado no acolhimento de estudantes bolivianos, constituindo-se como espaço relevante de inclusão em território fronteiriço. Contudo, persistem desafios estruturais, pedagógicos e culturais ligados à língua, ao pertencimento e ao enfrentamento da discriminação.

Desse modo, a escola fronteiriça precisa ser compreendida não apenas como local de matrícula, mas como território estratégico de cidadania, interculturalidade e construção democrática de convivência entre povos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo constitui um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Integração de Imigrantes Bolivianos na Educação Básica no Município de Cáceres-MT”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso. A análise das vivências escolares



dos estudantes bolivianos evidencia a urgência de práticas pedagógicas e políticas educacionais que favoreçam a interculturalidade, especialmente em contextos de fronteira como o de Cáceres – San Matías.

Os dados revelam que acolhimento e pertencimento são fatores fundamentais para o bem-estar dos estudantes imigrantes. Criar espaços de escuta, reconhecer trajetórias migratórias e valorizar identidades culturais contribui para promover segurança, reconhecimento e integração no ambiente escolar.

Apesar dos avanços identificados, a pesquisa mostrou que a integração social ainda é parcial. Parte dos estudantes relatou possuir poucos vínculos de amizade com colegas brasileiros, enquanto outros afirmaram já ter presenciado situações de discriminação, sobretudo relacionadas ao modo de falar e à origem nacional. Tais elementos demonstram que a xenofobia e o preconceito linguístico ainda persistem, muitas vezes de forma sutil ou naturalizada.

As sugestões apresentadas pelos próprios estudantes foram simples, porém reveladoras:

- promover eventos culturais entre brasileiros e bolivianos;
- oferecer reforço em língua portuguesa;
- criar espaços de convivência conjunta;
- ampliar apoio emocional e psicossocial;
- fortalecer ações permanentes de respeito à diversidade.

Os desafios linguísticos, especialmente relacionados ao vocabulário, compreensão textual e escrita, evidenciam a necessidade de estratégias pedagógicas contextualizadas, com foco em oralidade, leitura e práticas bilíngues. Nesse cenário, o papel do professor ultrapassa a transmissão de conteúdo, exigindo escuta ativa, sensibilidade cultural e compromisso com a inclusão.

Conforme Carlos Mamani Condori (2007), a descolonização passa por dar voz a povos historicamente silenciados. Assim, o desafio das escolas de fronteira não consiste apenas em garantir matrícula, mas em construir práticas que fortaleçam identidade, pertencimento e justiça educacional.

A pesquisa demonstra que a Escola Estadual Doze de Outubro já avançou em algumas iniciativas de acolhimento, porém ainda necessita de ações mais específicas, como:

- implementação de práticas bilíngues (português-espanhol);
- projetos permanentes de valorização da cultura boliviana;
- diálogo sistemático entre escola, estudantes e famílias imigrantes;
- formação continuada de professores para educação intercultural;
- protocolos institucionais de enfrentamento à xenofobia.



Nesse sentido, Candau (2012) defende que a educação intercultural crítica deve ir além da simples tolerância, buscando transformar relações sociais e legitimar a diferença como parte constitutiva da escola.

Diante dos resultados obtidos, propõe-se como horizonte político-pedagógico a criação de uma Escola de Fronteira entre Cáceres e San Matías, estruturada a partir de princípios de:

- bilinguismo;
- interculturalidade;
- cooperação binacional;
- valorização de identidades fronteiriças;
- formação cidadã transfronteiriça.

A proposta dialoga com experiências já desenvolvidas no Brasil por meio do Programa Escolas Interculturais de Fronteira, instituído pela Portaria MEC nº 798/2012, que buscou fortalecer práticas educativas em cidades fronteiriças.

Além disso, o reconhecimento de Cáceres como cidade-gêmea fortalece a possibilidade de políticas binacionais em áreas estratégicas, especialmente educação.

Refletir sobre a criação de uma Escola de Fronteira entre Cáceres e San Matías não representa proposta isolada, mas continuidade de um movimento nacional e internacional de valorização da diversidade cultural e linguística. Trata-se de reconhecer a escola como espaço estratégico de diálogo, integração e justiça social.

Mais do que ensinar português ou espanhol, uma escola de fronteira deve formar cidadãos transfronteiriços, capazes de compreender a pluralidade cultural em que vivem e atuar como protagonistas na construção de sociedades mais solidárias, democráticas e integradas.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. O direito à educação e a escola como território de pertencimento. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 47.
- CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: Mediações e tensões. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 1091-1106, out./dez. 2012.
- DENZIN, Norman Denzin.; LINCOLN, Yvonna Lincoln. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAESBAERT, Rogério Haesbaert. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAESBAERT, Rogério Haesbaert.; LIMONAD, Marcelo Limonad. O território em tempos de globalização. *Revista GEOgraphia*, Niterói, v. 1, n. 2, p. 7-19, 1999.
- LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. *Anuário Antropológico*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 251–290, 2018.
- MACHADO, Lia Osório. Limites, fronteiras, redes. In: STROHAECKER, T. M.; DAMIANI, A.; SCHAFFER, N. O.; BAUTH, N.; DUTRA, V. S. (orgs.). *Fronteiras e espaço global*. Porto Alegre: AGB, 1998. p.41-49.
- MAMANI CONDORI, Carlos C. *Pensamiento propio y proceso de descolonización*. La Paz: Fundación PIEB, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SILVA, José Antônio Barbosa da; RODRIGUES, Ana Júlia; BARROSO, Rita de Cássia Alves; VIEIRA, João Dias.; FONTANA, R. L. M. Uma análise sobre o território à luz da geografia. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - Sergipe*, v. 2, n. 3, p. 87–98, 2015.
- SOUZA, Tatiane Cristina de Souza. *Integração de imigrantes bolivianos na educação básica no município de Cáceres-MT. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2025.*
- TOMICHA, Giselle Lemos Pires; ROJAS, Viviane Inês Gonçalves; CEBALHO, Juliana; PEREIRA, Luciana da Costa. Educação e Interculturalidade: a presença de alunos bolivianos em uma escola pública de Cáceres-MT. *Revista de Comunicação Científica – RCC*, set./dez., vol. I, n. 13, p. 19-32, 2023. Disponível em: <https://revistacomunicacaoocientifica.unemat.br/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- TUAN, Yi-Fu Tuan. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade e colonialidade do poder: um pensamento e posicionamento ‘outro’ desde a diferença colonial. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 109, p. 27–48, 2009.

